

Integralidade e intersetorialidade na extensão universitária: o projeto multiprofissional e comunitário InterSossego

Alzira Maria Baptista Lewgoy: Serviço Social - UFRGS

Maria Inês Reinert Azambuja: Medicina Social - UFRGS

Ramona Fernanda Ceriotti Toassi: Odontologia - UFRGS

Acadêmico de Estatística: Lukas Boff de Corrêa

Acadêmica de Pedagogia: Anne Caroline Paz Ferreira

Acadêmico de Relações Públicas: Igor Ferreira Espíndola

Acadêmica de Saúde Coletiva: Bibianna Pavim

João Henrique Godinho Kolling: Médico de Família e Comunidade do Serviço de Atenção Primária à Saúde do HCPA/Unidade Básica de Saúde Santa Cecília

O artigo apresenta uma experiência acadêmico-profissional acumulada no projeto de extensão comunitária InterSossego, proposta intersetorial e interdisciplinar desenvolvida em um local de moradia irregular localizada em área central de Porto Alegre, Rio Grande do Sul. Tal experiência tem propiciado reflexões e encaminhamentos de propostas sobre as demandas que emergem da comunidade, sobre a oferta dos serviços públicos e os limites das políticas sociais, bem como as responsabilidades da universidade e de todos com relação à melhoria das condições de vida na cidade. Nessa perspectiva, o desenho da metodologia de intervenção da equipe integrante do projeto de extensão está associada a efetivação de processos que viabilizem na formação e no exercício profissional um trabalho com uma construção em espiral possibilitando um aprendizado constante pelo encontro dos acúmulos entre as diferentes áreas envolvidas, desafiando-nos, professores, estudantes e profissionais da saúde, a trabalhar a formação profissional em sintonia com a realidade local e as competências e habilidades profissionais requeridas para o fazer colaborativo em saúde.

O InterSossego é um projeto de extensão multiprofissional com foco na Vila Sossego, uma comunidade de aproximadamente 330 pessoas ocupando

irregularmente, alguns há mais de 40 anos, um território hoje relativamente central na cidade de Porto Alegre. O território foi definido como Área Especial de Interesse Social por decreto municipal de 2008 e, desde então, a comunidade aguarda a prometida urbanização e construção de moradias sociais para a manutenção dos moradores no local. O projeto foi instituído em 2011, com o objetivo de integrar professores e estudantes da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) com profissionais da área da saúde (Unidade Básica de Saúde - UBS Santa Cecília/Hospital de Clínicas de Porto Alegre - HCPA, Equipe 1) e da assistência social (Centro de Referência da Assistência Social - CRAS/Centro) e moradores da Vila Sossego para, juntos, discutirem e refletirem criticamente, e a partir disso, construir propostas e ações efetivas para promover saúde via modificações em determinantes sociais e ambientais, na comunidade.

Nos cinco anos de desenvolvimento, este projeto foi um laboratório onde passaram, aprenderam e contribuíram moradores, profissionais, professores e muitos estudantes de diferentes cursos de graduação - Arquitetura e Urbanismo, Estatística, Administração Pública, Fonoaudiologia, Letras, Odontologia, Pedagogia, Psicologia, Relações Públicas, Saúde Coletiva, Medicina, Sociologia,

Pedagogia, Geografia e Serviço Social. Os resultados obtidos são fruto da participação e do trabalho coletivo de todos os envolvidos. Este artigo vai apresentar, resumidamente, a metodologia de trabalho e os resultados com ênfase nos últimos dois anos (Jardim Sossego e as atividades aos sábados), seguida por discussão sobre o potencial de contribuição da extensão universitária na formação profissional.

O InterSossego é um projeto de extensão que se propõe a buscar a promoção da saúde a partir da problematização, com a comunidade, profissionais, estudantes e professores, do papel de determinantes sociais e ambientais no adoecimento, e estimular uma reflexão conjunta sobre as possibilidades e limites da ação no nível local para modificá-los. Entre as questões originalmente colocadas pelo grupo estavam: 1) se seria possível atuar sobre determinantes sociais do adoecimento no nível local; 2) como trabalhar no território de forma integrada, interdisciplinar, intersetorial e com participação da população; 3) que contribuições a experiência na extensão comunitária poderia trazer para o ensino de graduação e para a formação profissional (LEWGOY *et al.*, 2010).

Assim, o contexto onde ocorrem as experiências do Projeto Intersossego é o espaço onde as relações sociais acontecem permeadas de contradições e de desafios que vêm nos acompanhando desde o início do projeto e que prosseguirão pelas tramas das relações sociais estabelecidas no cotidiano. Cotidiano que representa: “[...] os aspectos de um lugar, que é compartilhado entre as mais diversas pessoas, firmas e instituições, em uma relação dialética de cooperação e conflito, sendo essas as bases da vida comum.” (SANTOS, 1999, p. 258).

O que nos convoca a pensar coletivamente sobre as formas de resistências e superação. É nessa direção que somos convocados a planejar e agir de forma integrada entre as áreas profissionais, entendendo que a interdisciplinaridade surge como uma estratégia para entender a realidade na sua integralidade, a partir de diferentes óticas e áreas de saber.

Segundo Paviani (2008), essa nova perspectiva tem sua origem na transformação dos modos de produzir ciência e de perceber a realidade e, igualmente, no desenvolvimento dos aspectos político-administrativos do ensino e da pesquisa nas organizações e instituições científicas. Sendo assim, ao considerar que a realidade é multidimensional, composta por diferentes e diversos fatores, na contemporaneidade percebeu-se que o modelo tradicional de disciplinarização/segmentação do conhecimento tornou-se insuficiente para responder todas as demandas atuais. Trabalhar de forma interdisciplinar é um desafio cotidiano, pois requer flexibilidade, humildade, crítica e racionalidade contínuas dos profissionais que compõem as equipes.

A interdisciplinaridade consiste na integração das áreas de saber a partir de um mesmo objetivo. É fundamental entender que essa perspectiva não se restringe ao “[...] diálogo entre conhecimentos, pois ela, antes de tudo, é uma categoria de ação.” (PAVIANI, 2008, p. 19). Segundo Ferreira (1993, p. 21), a interdisciplinaridade é “uma relação de reciprocidade, de multiutilidade que pressupõe uma atitude diferente a ser assumida frente ao problema do conhecimento, ou seja, é a substituição de uma concepção fragmentária para uma concepção unitária do ser humano”.

As Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) para os cursos de graduação na área da saúde recomendam um processo educativo que habilite um trabalho em conjunto na perspectiva de romper com o cuidado fragmentado ao usuário, potencializando prioritariamente as necessidades de saúde da população e considerando a ação preventiva a partir de uma visão de cuidado integral e de valores éticos e culturais.

Em sintonia com estas diretrizes, a intersetorialidade, a interprofissionalidade e a participação comunitária são componentes chave do Projeto InterSossego. A experiência de cinco anos no projeto tem mostrado, por exemplo, a distância que existe entre a prática profissional atual nas políticas

públicas (setorial, burocratizada, de baixo poder de resposta e despolitizada) e a que seria necessária para o atendimento das necessidades e demandas daqueles sujeitos de direitos que estão em desvantagem social. Uma formação mais voltada para a solução integrada de problemas a nível local poderia melhorar muito a resolutividade do setor público. Mas há também a cultura clientelista dominante de algumas lideranças comunitárias e políticas, o que requer mudança de cultura e muito investimento em educação.

Na particularidade do Projeto Intersossego, o cotidiano dos professores, dos estudantes, dos profissionais e da comunidade representa um território de lutas, de exercício de poder, aqui entendido "[...] não como um objeto natural, uma coisa, mas como prática social, influenciada pelas práticas sanitárias e políticas" (PINHEIRO, 2016, p. 12), numa perspectiva interdisciplinar. Um dos primeiros desafios deste cenário é quando entra em cena a dimensão ético-teórico-metodológica que o projeto vem construindo, no que se refere à integralidade assumida como sendo:

[...] uma ação social resultante da permanente interação dos atores na relação demanda e oferta, em planos distintos de atenção à saúde (plano individual - onde se constroem a integralidade no ato da atenção individual, e o plano sistêmico - onde se garante a integralidade das ações na rede de serviços), nos quais os aspectos subjetivos e objetivos sejam considerados. (PINHEIRO, 2016, p. 12)

Este eixo do projeto é orientado pela perspectiva coletiva, com ênfase na abordagem intersetorial e na participação local, mas evidencia desafios à educação interprofissional.

No que se refere ao eixo da intersetorialidade, segundo Mioto e Schutz (2010), este revela um debate presente em diferentes áreas do conhecimento, dentre eles a Administração, Medicina, Odontologia, Terapia Ocupacional, Serviço Social, Sociologia, dentre outros, tendo em vista a diversidade de abordagens e ideias tanto entre os diferentes campos, como também dentro deles

mesmos. E a partir desses distintos conceitos e enfoques as autoras sistematizam o debate conceitual a partir de três aproximações, a saber: a) intersetorialidade como possibilidade de uma nova forma de abordagem das necessidades da população, pautada na complementaridade de setores, na perspectiva da superação da fragmentação, ou seja, as necessidades da população são vislumbradas; b) intersetorialidade como prática que mobiliza sujeitos e, por conseguinte, mobiliza práticas; c) intersetorialidade como princípio do trabalho norteado pela construção de redes intersetoriais, de modo a forjar novos direcionamentos para as ações das políticas públicas voltadas a família, criança e adolescentes.

Na dimensão do trabalho multiprofissional na comunidade, o eixo que baliza o trabalho é o da educação interprofissional, entendida como uma estratégia de formação importante para a atenção à saúde integral e para o desenvolvimento do trabalho em equipe, acontecendo quando “estudantes de duas ou mais profissões aprendem sobre os outros, com os outros e entre si para possibilitar a colaboração eficaz e melhorar os resultados na saúde” (WHO, 2010, p. 10). As orientações para esta modalidade de formação no projeto estão em sintonia com as orientações das DCN para os cursos de graduação na área da saúde, que recomendam o desenvolvimento de um processo educativo que habilite para um trabalho em conjunto na perspectiva de romper com o cuidado fragmentado ao usuário, potencializando prioritariamente as necessidades de saúde da população, e considerando a ação preventiva a partir de uma visão de cuidado integral e de valores éticos e culturais. Esta educação interprofissional inserida à formação na graduação, o que muitas vezes só é possibilitada em atividades de extensão universitária, potencializa o trabalho em equipe multiprofissional e um fazer resolutivo na saúde.

Os resultados do projeto são visíveis desde seu início, em 2011. Destacamos os temas debatidos nas reuniões mensais ocorridas nos últimos anos com a comunidade: a) situações de risco grave e

iminente: muro alto e poste elétrico corroído com risco de queda, fiação irregular e risco de incêndio; b) determinantes ambientais de risco à saúde: más condições de habitação, má disposição do lixo, ratos, animais domésticos em excesso, pombos; c) organização comunitária, liderança, vínculos externos com outras comunidades, políticos e partidos; d) assuntos sobre a comunidade para compor o jornal Saúde-Sossego; e) participação dos moradores na tomada de decisão e encaminhamento de soluções no andamento do projeto de reurbanização; f) cadastramento dos moradores no sistema de Assistência Social; g) epidemia de Dengue na comunidade, h) o que faz a UFRGS na Vila; i) Feiras da Saúde e j) um censo sociodemográfico; k) orçamento participativo; l) seminários na Universidade; m) apresentação de trabalhos acadêmicos em Congressos sobre o projeto na Vila Sossego, e nos últimos meses, n) colocação de um poste de luz no Jardim Sossego; o) discussões e encaminhamentos acerca do tema violência urbana; p) projetos para a reforma e depois a manutenção do Jardim Sossego, que serão melhor explorados adiante.

No ano de 2015, com o avanço do projeto, diante das ações propostas, destacaram-se os resultados descritos a seguir.

a) Extensão de atividades regulares para sábados

Foi deliberado iniciar atividades mensais aos sábados à tarde na Vila Sossego, buscando atender dois objetivos: 1) promover o encontro com moradores no Jardim Sossego, para favorecer a escuta e a conversa informal sobre temas de interesse dos diversos grupos da comunidade e ocupar o Jardim Sossego para valorizá-lo e manter o espaço de socialização conquistado pelos moradores; e 2) buscar maior aproximação com o grupo das crianças e adolescentes que não costumavam participar de reuniões noturnas, utilizando o entretenimento como estratégia. Foram realizados dez encontros no ano contemplando oficinas com as crianças de arte e a atividade educativa-preventiva envolvendo a saúde bucal. Pensada e focada primeiramente nas crianças da comunidade, a atividade de saúde bucal buscou chamar a atenção das crianças

e suas famílias sobre a importância do hábito da limpeza do corpo, da boca e dos dentes para a saúde, além de orientações voltadas à alimentação e escovação dentária.

As estratégias metodológicas utilizadas para as atividades educativas incluíram o teatro, jogos, desenhos para pintura e demonstração da limpeza da boca/dentes em macromodelos. O princípio teórico da educação em saúde trabalhada no projeto não é o transmissivo, mas sim, o fundamentado no conceito ampliado de saúde, buscando incluir a participação de toda a população no contexto de sua vida cotidiana e não apenas das pessoas sob o risco de adoecer (MEYER *et al.*, 2006). Já a atividade preventiva contemplava a escovação supervisionada com dentifício fluoretado. Reconhece-se a dificuldade na avaliação do efeito das atividades de educação em saúde, por isso, tornar o assunto conversado nas atividades, interessante e próximo às pessoas e seus hábitos diários é um bom começo. É necessário aprender a ouvir mais para entender a realidade da comunidade e poder fazer uma atividade educativa que traga aprendizagens significativas.

b) Utilização de cinema na comunidade

O Projeto InterSossego também utilizou o cinema para aproximar crianças e adolescentes e provocar conversas sobre o meio-ambiente e a saúde. Em função do Dia Nacional do Meio Ambiente (05 de junho) e do Dia Nacional do Cinema Brasileiro (19 de junho), exibimos na Vila Sossego, no dia 20 de junho de 2015, o curta-metragem “Turma da Mônica: Um Plano Para Salvar o Mundo”, a partir do qual foi promovida uma discussão a respeito da importância dos cuidados em relação à destinação do lixo. Nessa mesma ocasião, numa atividade intitulada “Cinema Comunitário na Vila Sossego: O Meio Ambiente na Tela” foi exibido o documentário “Jardim Sossego: Do Lixo ao Luxo”, produzido pelo acadêmico do curso de Comunicação Social - Relações Públicas e bolsista do Projeto InterSossego - Igor Ferreira Espíndola. O curta registra o processo de transformação que passou o Jardim Sossego, de depósito de lixo a espaço comunitário

de encontro e lazer, pela mobilização local. As duas atividades contaram com público grande, de mais de 60 moradores, muitos jovens e crianças, público este que queríamos aproximar das ações do projeto.

c) Criação de espaços para discussão da violência urbana, 2015 foi o ano que em que se intensificou a violência em Porto Alegre em função de guerras do tráfico de drogas. A Vila Sossego não ficou incólume. Seu território – por ser bem localizado para a distribuição de drogas – passou a ser disputado pelas gangues. A situação culminou em tiroteio no local, com a morte de um traficante e ferimento à bala de um morador que estava no local. A situação provocou bastante discussão entre participantes do projeto na UFRGS, nas instituições parceiras e na comunidade. Deveríamos ou não manter as atividades nos sábados? Era seguro? Como a Vila Sossego veria a saída temporária da equipe? A violência acontecia não apenas naquele território, mas se intensificara em várias comunidades da cidade onde os serviços de atenção à saúde estão instalados, o que nos levou a promover uma oficina sobre violência e saúde na UBS Santa Cecília/HCPA, com a participação da assistente social da UBS Janaína Quadros e do cientista social e historiador especialista em violência, Ricardo Charão, que trabalha com grupos populacionais em situações vulneráveis. A atividade teve participação de mais de 40 pessoas, a maior parte ligada a serviços básicos de saúde no HCPA. Foi um momento muito rico de problematização da violência nas periferias, tanto as formas praticadas como as sofridas (exclusão, racismo, pobreza, discriminação). O tema da violência retornou no Seminário Intervilas de 2015 em duas mesas de discussão, a primeira constituída por moradores representantes de comunidades atingidas (Sossego e Cruzeiro, mediada por Ricardo Charão); e a segunda mesa, formada por representantes de instituições prestadoras de serviços públicos preocupadas com a continuidade dos serviços, mediada pelo acadêmico Igor Ferreira Espíndola, do curso de Comunicação Social - Relações Públicas.

d) Manutenção regular do Jornal Saúde Sossego, que está na sua 15ª edição. As edições do Jornal

Saúde, Sossego de 2015 refletem toda a riqueza das experiências e reflexões no período.

e) Com relação ao ensino, a experiência tem proporcionado a estudantes de graduação, professores, agentes de saúde e profissionais dos serviços de saúde e de assistência, e à própria comunidade, uma troca continuada de saberes e experiências, provocadora, instabilizadora às vezes, mas que nos estimula e desafia constantemente, e também nos gratifica. A trajetória da agente comunitária de saúde da UBS neste processo é um exemplo. Ela já apresentou a experiência na Vila, na perspectiva dela, em diversos fóruns acadêmicos e de Saúde, locais e nacionais, expressão do seu empoderamento.

f) O resultado mais concreto para a Vila Sossego, um coroamento do trabalho de todos, pode-se dizer, foi a reforma de um espaço degradado por descarte irregular de resíduos em espaço na comunidade. Após a epidemia de Dengue de 2014 na Vila Sossego, um seminário sobre o assunto na UFRGS e vídeos produzidos com a participação de moradores contando a história da epidemia, a conscientização com relação à associação entre saneamento ambiental e doença cresceu muito na comunidade, e os moradores assumiram um compromisso de reformar esta área de descarte e mudar seu destino – de área para lixo para área de luxo para o encontro de todos na Vila. E realizaram isto, com a liderança do morador Jeferson Souto e o apoio de muitos dentro da comunidade, na UFRGS e nas instituições parceiras. As ações desenvolvidas em 2015 foram direcionadas a apoiar a manutenção deste espaço e valorizar seu uso, na realização de reuniões e outras atividades do projeto.

g) Com relação ao empoderamento da comunidade, trazer representantes da comunidade para falar em seminários realizados na UFRGS tem-se mostrado de grande potência mobilizadora. Possivelmente contribuiu para o surgimento de uma nova liderança comunitária, o Sr. Jeferson Souto, que iniciou sua participação efetiva no Seminário sobre a Dengue na Vila Sossego em 2014, e daí assume com sucesso o processo de transformação e manutenção

do Jardim Sossego, sendo eleito em 2015, conselheiro no Orçamento Participativo Municipal.

Considerações finais

A articulação interprofissional e intersetorial para a ação conjunta no nível local hoje envolvendo a Universidade/Formação e Pesquisa, a Saúde e a Assistência, tem propiciado identificar por meio do Projeto InterSossego avanços e desafios, tais como:

a) A manutenção do Jardim Sossego ao longo do ano de 2014 até o presente momento, sem sinais de lixo ou desuso do local, é um avanço no trabalho de promoção da saúde e, também, um estímulo importante para a continuidade dos encontros aos sábados junto à comunidade. Acreditamos que os encontros sistemáticos entre UFRGS, UBS e a comunidade auxiliaram na construção dos alicerces do Jardim Sossego, bem como na ressignificação deste espaço na medida que a comunidade lhe atribuiu valor de uso. Esse contexto foi fundamental para que o Jardim não se tornasse novamente um espaço com lixo e sem utilidade para os moradores da Vila Sossego. Avaliamos que esta experiência suscitou um aprendizado importante para os moradores tendo em vista a necessidade de

transformação de um outro espaço na Vila onde lixo está sendo armazenado, em uma área aberta, para uso coletivo da comunidade.

b) Identificou-se como desafio as tentativas de encaminhamento de atividades que pudessem envolver os jovens da comunidade.

c) Com relação à participação, o desafio limitante é a dificuldade de mobilização da comunidade – exceto nos momentos de crise (como na epidemia de dengue ou no risco de queda de um muro e um poste) – e o clientelismo político que estimula a delegação de poder à liderança identificada com o partido no governo e soluções negociadas na base do compadrio. Há promessas recorrentes, mas pouco ou nenhum avanço para o problema da moradia, por exemplo. E por fim, percebemos como um grande avanço e, também, um desafio constante, os encontros com a comunidade. A cada novo diálogo renovam-se as expectativas no tocante a este projeto. Ao envolver os moradores nas atividades propostas, é possível desenvolver conjuntamente novos conhecimentos, os quais, posteriormente, servirão para dar continuidade ao processo de promoção da saúde dentro desse território, compreendendo-se que a mobilização da comunidade é essencial para o seu desenvolvimento. ◀

Referências

LEWGOY, A. M. B. *et al.* **Integralidade, intersetorialidade e trabalho multiprofissional numa microregião da UBS HCPA/Santa Cecília.** Projeto de Extensão 20356. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2010. Disponível em: <<http://www.ufrgs.br/saudeurbana/intersossego>>. Acesso em: 14 ago. 2016.

FERREIRA, M. E. M. P. Ciência e interdisciplinaridade. In: FAZENDA, I. **Práticas interdisciplinares na escola.** São Paulo: Cortez, 1993.

MEYER, D. *et al.* “Você aprende. A gente ensina?” Interrogando relações entre educação e saúde desde a perspectiva da vulnerabilidade. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 22, n. 6, p. 1335-1342, jun. 2006.

MIOTO, R. C. T.; SCHUTZ, F. Intersetorialidade e política social: subsídios para o debate. **Sociedade em Debate**, Pelotas, v. 16, n. 1, p. 59-75, jan./jun. 2010.

PAVIANI, J. **Interdisciplinaridade: conceitos e distinções.** Caxias do Sul: EDUCS, 2008.

PINHEIRO, R. **As práticas do cotidiano na relação oferta e demanda dos serviços de saúde: um campo de estudo e construção da integralidade.** Rio de Janeiro: Laboratório de Pesquisas sobre Práticas de Integralidade em Saúde, 2016.

SANTOS, M. **A natureza do espaço: técnica e tempo. Razão e emoção.** São Paulo: Hucitec, 1999.

WORLD HEALTH ORGANIZATION - WHO. **Learning together for action on interprofessional education & collaborative practice.** Geneva: WHO, 2010.